

PROMOÇÃO DA SAÚDE BÁSICA DE ADOLESCENTES NO TERRITÓRIO DE JARDIM PRIMAVERA, DUQUE DE CAXIAS, RJ

PROMOTING BASIC ADOLESCENT HEALTH IN THE JARDIM PRIMAVERA TERRITORY, DUQUE DE CAXIAS, RJ

PROMOCIÓN DE LA SALUD BÁSICA DE LOS ADOLESCENTES EN EL TERRITORIO JARDIM PRIMAVERA, DUQUE DE CAXIAS, RJ

Thainá Hermida Alvim Ferreira¹

Adriano Martins Candido Junior²

Júlia Lira dos Santos³

Fabrizio Salcides Dziekaniak dos Santos⁴

Franciaine Oliveira de Souza⁵

Lara Diana de Souza Bastos⁶

Priscila Rosário da Silva Rocha⁷

Taíssa Bento Batista⁸

Eduarda Martins de Faria⁹

Leila Chevitarese¹⁰

RESUMO: A adolescência representa uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, sendo um período importante para o desenvolvimento de hábitos relacionados ao autocuidado, à autoestima e à qualidade de vida. Nesse contexto, o presente projeto de extensão teve como objetivo promover conhecimentos sobre atividades de vida diárias, higiene, saúde e perspectivas futuras entre adolescentes do território de Jardim Primavera, Duque de Caxias, RJ. A ação foi desenvolvida por acadêmicos do segundo período do curso de Medicina, na disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II, com 30 estudantes de 16 a 17 anos do Colégio Hélio Rangel. A intervenção incluiu aplicação de pré e pós-questionário, atividade educativa e oficina voltada à reflexão sobre autocuidado, autoestima e projetos de vida. Os resultados demonstraram melhora na compreensão dos participantes após a intervenção, especialmente quanto à relação entre hábitos de higiene e autoestima, que passou de 83,3% para 93,3%, e quanto à lavagem correta das mãos, cujo conhecimento aumentou de 23,3% para 90%. Também houve ampliação da percepção sobre higiene menstrual, saúde sexual e relações respeitadas. Conclui-se que a ação contribuiu para fortalecer conhecimentos relacionados à promoção da saúde e evidenciou a escola como espaço estratégico para práticas educativas voltadas ao bem-estar e à autonomia dos adolescentes.

1

Palavras-chave: Promoção da saúde. Adolescência. Educação em saúde. Medicina. Extensão universitária.

¹Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

²Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

³Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

⁴Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

⁵Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

⁶Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

⁷Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

⁸Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

⁹Docente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

¹⁰Docente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

ABSTRACT: Adolescence represents a phase of intense physical, emotional, and social transformations, being an important period for the development of habits related to self-care, self-esteem, and quality of life. In this context, this extension project aimed to promote knowledge about daily life activities, hygiene, health, and future perspectives among adolescents in the Jardim Primavera area, Duque de Caxias, RJ. The action was developed by second-year medical students in the Interdisciplinary Practices of Extension, Research, and Teaching II course, with 30 students aged 16 to 17 from Colégio Hélio Rangel. The intervention included the application of pre- and post-questionnaires, an educational activity, and a workshop focused on reflection on self-care, self-esteem, and life projects. The results demonstrated an improvement in the participants' understanding after the intervention, especially regarding the relationship between hygiene habits and self-esteem, which increased from 83.3% to 93.3%, and regarding proper handwashing, whose knowledge increased from 23.3% to 90%. There was also an increased awareness of menstrual hygiene, sexual health, and respectful relationships. It is concluded that the action contributed to strengthening knowledge related to health promotion and highlighted the school as a strategic space for educational practices aimed at the well-being and autonomy of adolescents.

Keywords: Health promotion. Adolescence. Health education. Medicine. University extension.

RESUMEN: La adolescencia representa una fase de intensas transformaciones físicas, emocionales y sociales, siendo un periodo importante para el desarrollo de hábitos relacionados con el autocuidado, la autoestima y la calidad de vida. En este contexto, este proyecto de extensión tuvo como objetivo promover el conocimiento sobre actividades cotidianas, higiene, salud y perspectivas de futuro entre adolescentes de la zona de Jardim Primavera, Duque de Caxias, RJ. La acción fue desarrollada por estudiantes de segundo año de medicina en el curso de Prácticas Interdisciplinarias de Extensión, Investigación y Docencia II, con 30 estudiantes de 16 a 17 años del Colegio Hélio Rangel. La intervención incluyó la aplicación de cuestionarios previos y posteriores, una actividad educativa y un taller enfocado en la reflexión sobre el autocuidado, la autoestima y los proyectos de vida. Los resultados demostraron una mejora en la comprensión de los participantes tras la intervención, especialmente en lo que respecta a la relación entre hábitos de higiene y autoestima, que aumentó del 83,3% al 93,3%, y en lo referente al lavado de manos adecuado, cuyo conocimiento aumentó del 23,3% al 90%. También se observó una mayor concienciación sobre la higiene menstrual, la salud sexual y las relaciones respetuosas. Se concluye que la acción contribuyó a fortalecer el conocimiento relacionado con la promoción de la salud y destacó la escuela como un espacio estratégico para prácticas educativas orientadas al bienestar y la autonomía de los adolescentes.

Palabras clave: Promoción de la salud. Adolescencia. Educación para la salud. Medicina. Extensión universitaria.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde no Brasil vem se fortalecendo desde a década de 1970, consolidando-se como importante estratégia das políticas públicas nacionais. Neste contexto,

a saúde passa ser compreendida como um processo social dinâmico, influenciado tanto por escolhas individuais quanto pelas condições coletivas de vida (PEREIRA *et al.*, 2013). As ações de educação em saúde desenvolvidas no ambiente escolar inserem-se nesse movimento, sendo reconhecidas como práticas capazes de estimular transformações coletivas e impactar positivamente as condições de vida da população (PEREIRA *et al.*, 2013).

Nessa perspectiva, o ambiente escolar pode ser compreendido como espaço estratégico para a implementação de ações educativas em saúde, uma vez que reúne estudantes com diferentes vivências e realidades, além de articular professores e conteúdos pedagógicos (BRASIL, 2007). Essa integração favorece a construção de novos conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento do autocuidado e para a prevenção de doenças (MARCONDES, 1972).

A adolescência é considerada a fase de transição entre a infância e a vida adulta, sendo um período oportuno para a implementação de ações de educação voltada para a promoção da saúde, uma vez que é marcada por intensas mudanças físicas, psicológicas e sociais (BISWAS, 2004). Sob essa ótica, o desenvolvimento dessas intervenções pode levar à construção de comportamentos e hábitos que impactem positivamente a saúde do adolescente ao longo de toda a vida (BRASIL, 2007).

No âmbito da saúde e da educação, evidências indicam que programas educativos voltados à higiene das mãos apresentam alta adesão às práticas corretas, em decorrência de seu caráter educativo (NOVÁK *et al.*, 2020). Entretanto, apesar da elevada efetividade da higiene na prevenção de doenças infecciosas e para o autocuidado, os setores de saúde, água e saneamento ainda recebem investimentos insuficientes (CURTIS; CAIRNCROSS, 2003). Essa realidade reflete-se no fato de que parcela significativa dos estudantes não realiza a higienização das mãos de forma adequada, evidenciando lacunas persistentes no conhecimento e na prática da higiene (NOVÁK *et al.*, 2020).

No campo da saúde bucal, esta é reconhecida como importante indicador da qualidade de vida dos indivíduos (WHO, 2025). Apesar dessa relevância, ainda existem poucos indicadores voltados à avaliação e ao monitoramento da saúde bucal, especialmente no ciclo da adolescência (MACHADO *et al.*, 2018). Ademais, estudos apontam elevada prevalência de práticas inadequadas de higiene bucal e das mãos entre adolescentes em idade escolar, evidenciando que essas ainda constituem áreas negligenciadas na população jovem, impactando diretamente sua qualidade de vida (PENGPID; PELTZER, 2020).

Nesse sentido, no campo da saúde do adolescente, observa-se que, em países de baixa e média renda, muitas adolescentes iniciam a menarca sem preparo adequado e com informações insuficientes para lidar com essa nova fase (CHANDRA-MOULI; PATEL, 2017). Assim, a insuficiência de conhecimento e a adoção de práticas inadequadas relacionadas à menstruação configuram importantes fatores de prejuízo à educação feminina, afetando também a autoconfiança e o desenvolvimento pessoal das adolescentes voltados para a perspectiva futura de consolidação de práticas laborais e, conseqüentemente para a qualidade de vida (CHANDRA-MOULI; PATEL, 2017).

No contexto da saúde sexual, a educação desempenha papel fundamental no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que permitem aos adolescentes tomar decisões informadas para a proteção da própria saúde (LAMEIRAS-FERNÁNDEZ *et al.*, 2021). Além do risco de infecções sexualmente transmissíveis, destaca-se a ocorrência da gravidez na adolescência, reconhecida como fenômeno global com causas amplamente conhecidas e associada a importantes consequências de vida, impactando na saúde, relações sociais e econômicas para a jovem mãe, seus familiares e o recém-nascido (WHO, 2024).

Diante desse cenário, estima-se que, em 2019, tenham ocorrido cerca de 21 milhões de gestações entre adolescentes de 15 a 19 anos em países de baixa e média renda, sendo aproximadamente metade desses casos não planejada (WHO, 2024). Nesse contexto, torna-se fundamental trabalhar informações que levem os adolescentes a refletirem sobre perspectivas de vida futura e se for o caso, garantir o acesso a métodos contraceptivos adequados, com o objetivo de reduzir gestações não intencionais e melhorar os indicadores de saúde na população adolescente (ROSENTHAL; MCQUILLAN, 2021). Para promover uma divisão mais equilibrada das responsabilidades na prevenção da gravidez precoce e das infecções transmissíveis nas relações sexuais, a participação masculina mostra-se essencial, destacando-se a importância do uso de métodos contraceptivos voltados aos homens após a discussão das perspectivas de vida futura (AMORY, 2016), de modo a tornar ambos os parceiros corresponsáveis pela própria proteção.

Nesse contexto, torna-se fundamental a oferta de informações claras e adequadas à faixa etária, favorecendo a autonomia e a capacidade de tomada de decisão relacionada à saúde sexual (LAMEIRAS-FERNÁNDEZ *et al.*, 2021). Assim, os efeitos dessas intervenções educativas podem manifestar-se de diversas formas, incluindo o aprimoramento do conhecimento, das

habilidades e das atitudes dos adolescentes em relação à saúde sexual (MARK; WU, 2022).

Dessa maneira, é importante destacar que a participação da comunidade é elemento essencial no processo de construção do conhecimento em educação em saúde, pois possibilita a reflexão crítica sobre os fatores que influenciam a adoção de hábitos saudáveis de vida. Nesse contexto, o desenvolvimento de ações de promoção da saúde no ambiente escolar mostra-se estratégico, uma vez que a integração entre alunos, professores e equipe de saúde possui potencial para a construção de experiências e conhecimentos capazes de favorecer mudanças positivas tanto individuais quanto coletivas (MARCONDES, 1972).

A promoção da saúde em adolescentes, com ênfase em hábitos diários de vida, dialoga com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, por relacionar à saúde e ao bem-estar individual, e, também, com o ODS 11, ao reforçar o papel do território e de espaços coletivos, como as escolas, na construção de comunidades mais sustentáveis. (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, [s.d.a]; [s.d.b]). Nesse contexto, a orientação para o futuro assume papel central, pois metas e expectativas de longo prazo bem definidas, influenciam escolhas cotidianas durante a adolescência que terão impacto na sua vida pessoal e no seu desenvolvimento (JOHNSON *et al.*, 2014).

Desse modo, reconhece-se que os adolescentes necessitam de cuidado, orientação, encorajamento, proteção e estímulo à autonomia (BISWAS, 2004). Para atingir esses objetivos, as práticas educativas em saúde apresentam potencial para promover mudanças comportamentais, fortalecer estratégias de cuidado e contribuir para a formulação de políticas alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, a produção e a disseminação do conhecimento em saúde podem incorporar-se ao cotidiano da população, favorecendo a adoção de práticas futuras positivas na vida dos adolescentes (PEREIRA *et al.*, 2013).

Dessa forma, justifica-se a realização deste projeto no território de Jardim Primavera, Duque de Caxias, RJ, pela necessidade de fortalecer ações educativas voltadas aos adolescentes, promovendo autonomia, e melhoria da qualidade de vida.

O objetivo geral do presente projeto de extensão foi trabalhar a autoestima e perspectivas futuras de atividades laborais apoiando-se no conhecimento acerca das atividades de vida diárias que podem contribuir para a qualidade de vida dos adolescentes em Jardim Primavera, Duque de Caxias, RJ. Os específicos foram: definir o conceito de promoção da saúde

básica; explicar o que são as atividades de vida diárias que podem contribuir para a qualidade de vida dos adolescentes; correlacionar a autoestima e a sua influência nas perspectivas de práticas laborais futuras de adolescentes e; descrever e relacionar o objetivo geral com os ODS 3 e ODS 11 com as perspectivas futuras de vida dos adolescentes.

MÉTODOS

O projeto de extensão foi desenvolvido por acadêmicos do segundo período do curso de Medicina da Afya Universidade Unigranrio, que estão cursando a disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) II, supervisionados por sua professora, estando relacionado aos ODS, especialmente ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ao ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

A ação ocorreu por meio de uma ação educativa presencial com adolescentes de 16 a 17 anos do Colégio Hélio Rangel, localizado no território de Jardim Primavera, Duque de Caxias, RJ, composta por pré e pós-avaliação realizada por meio de um questionário, seguida de oficina para promoção de perspectivas futuras de atividades laborais reforçando a autoestima, e as rotinas de vida saudável. Após a palestra, a avaliação do aprendizado também, ocorreu por meio da solicitação feita aos estudantes participantes, para escreverem ou desenharem como projetam o seu futuro, com a finalidade de analisar o entendimento dos adolescentes e o impacto educativo da intervenção.

A oficina foi estruturada da seguinte forma: 1- Aplicação de um questionário pré-avaliativo para diagnosticar o conhecimento dos adolescentes sobre as atividades diárias da vida e perspectivas futuras de vida (Figura 1). 2- Realização da palestra, por meio da metodologia participativa, na qual inclui a participação dos adolescentes presentes (Figura 2). 3- Aplicação do questionário pós-avaliativo para averiguar o conhecimento dos adolescentes sobre as atividades diárias da vida e projeções futuras (Figura 1). 4- A realização de um produto final, por meio de texto ou desenho a respeito da perspectiva futura de vida dos adolescentes participantes (Figura 3). A avaliação da oficina, por meio da aplicação desses instrumentos buscou verificar o conhecimento prévio e a assimilação dos conteúdos pelos participantes, possibilitando mensurar o impacto educativo da atividade e a construção de um produto final.

Figura 1. Questionários pré e pós-avaliativos

PRÉ-QUESTIONÁRIO (ANTES DA ATIVIDADE)	PÓS-QUESTIONÁRIO (DEPOIS DA ATIVIDADE)
1. Você considera que hábitos de higiene e autocuidado (como escovar os dentes, tomar banho e cuidar da saúde) influenciam na autoestima e na forma como você se sente consigo mesmo(a)? ☐ Sim, influenciam muito ☐ Influenciam um pouco ☐ Influenciam pouco ☐ Não influenciam	1. Após a atividade, você considera que hábitos de higiene e autocuidado influenciam na autoestima e na forma como você se sente consigo mesmo(a)? ☐ Sim, influenciam muito ☐ Influenciam um pouco ☐ Influenciam pouco ☐ Não influenciam
2. Você sabe quais são as etapas para realizar a lavagem correta das mãos? ☐ Sim, sei explicar ☐ Tenho uma ideia geral ☐ Já ouvi falar, mas não sei explicar ☐ Não sei	2. Após a atividade, você acredita saber explicar como realizar a lavagem correta das mãos? ☐ Sim ☐ Em parte ☐ Ainda tenho dúvidas ☐ Não
3. Em quais situações você considera importante lavar as mãos? ☐ Antes de se alimentar ☐ Após usar o banheiro ☐ Após chegar da rua ou tocar superfícies públicas ☐ Todas as alternativas	3. Após a atividade, em quais momentos você considera mais importante lavar as mãos? ☐ Antes de se alimentar ☐ Após usar o banheiro ☐ Após chegar da rua ou tocar superfícies públicas ☐ Todas as alternativas
4. Quantas vezes por dia você costuma escovar os dentes? ☐ 1 vez ☐ 2 vezes ☐ 3 ou mais vezes ☐ Não escovo todos os dias	4. Após a atividade, quantas vezes por dia você considera ideal escovar os dentes? ☐ 1 vez ☐ 2 vezes ☐ 3 ou mais vezes ☐ Não sei
5. Você sabe por que a escovação dos dentes é importante para a saúde bucal e geral? ☐ Sim, sei explicar ☐ Tenho uma ideia geral ☐ Já ouvi falar, mas não sei explicar ☐ Não sei	5. Após a atividade, você considera importante escovar os dentes para manter a saúde bucal e geral? ☐ Muito importante ☐ Importante ☐ Pouco importante ☐ Não considero importante
6. Quantas vezes por dia você costuma tomar banho? ☐ 1 vez ☐ 2 vezes ☐ Mais de 2 vezes ☐ Menos de 1 vez por dia	6. Após a atividade, qual frequência você considera adequada para a higiene corporal diária? ☐ 1 vez por dia ☐ 2 vezes por dia ☐ Mais de 2 vezes ☐ Não sei
7. Durante o banho, quais regiões do corpo precisam de maior atenção na higiene? ☐ Axilas ☐ Região genital ☐ Pés ☐ Todas as alternativas	7. Após a atividade, quais regiões do corpo você considera que precisam de maior atenção durante o banho? ☐ Axilas ☐ Região genital ☐ Pés ☐ Todas as alternativas
8. Você considera importante receber orientações sobre menstruação e higiene menstrual durante a adolescência? ☐ Sim ☐ Em parte ☐ Não ☐ Nunca pensei sobre isso	8. Após a atividade, você considera que compreende melhor a importância da higiene menstrual? ☐ Sim ☐ Em parte ☐ Não
9. Você considera importante que adolescentes recebam orientações sobre saúde sexual e respeito nas relações? ☐ Sim ☐ Em parte ☐ Não ☐ Nunca pensei sobre isso	9. Após a atividade, você considera importante que adolescentes recebam orientações sobre saúde sexual e relações respeitadas? ☐ Sim ☐ Em parte ☐ Não

Fonte: os autores, 2026.

Figura 2. Palestra com metodologia participativa dos adolescentes



Fonte: os autores, 2026.

Figura 3. Produto final, por meio de texto ou desenho a respeito da perspectiva futura de vida dos adolescentes participantes



Fonte: os autores, 2026.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Afya Universidade Unigranrio sob o número de CAAE: 69420823.5.0000.5283.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação contou com 30 adolescentes e os dados do pré e pós-questionário indicaram melhora na compreensão dos participantes sobre autocuidado, higiene e promoção da saúde. Antes da atividade, 83,3% afirmavam que hábitos de higiene influenciavam muito na autoestima, percentual que aumentou para 93,3% após a intervenção. Nesta variável é possível dizer que houve um ganho de 10% de alunos que compreenderam a importância dos hábitos de higiene na sua qualidade de vida. Nesse sentido, a produção e a disseminação do conhecimento em saúde podem incorporar-se ao cotidiano da população, favorecendo a adoção de práticas futuras positivas na vida dos adolescentes (PEREIRA *et al.*, 2013).

Por outro lado, ainda há a necessidade de trabalhar outros métodos que possam despertar os que ainda se dispersam durante a atividade. Nas ações educativas com adolescentes, recomenda-se o uso de metodologias participativas, dialógicas e centradas no estudante, por serem estratégias capazes de favorecer maior engajamento, autonomia e construção coletiva do conhecimento em saúde (MACHADO *et al.*, 2015; UNESCO, 2019), como foi realizado no presente projeto. No entanto, há necessidade de os alunos não serem tomados de surpresa para a realização das atividades, pois sem o devido conhecimento pode trazer desinteresse e dispersão sobre o que se está falando.

O avanço mais notório ocorreu na lavagem correta das mãos: no pré-questionário, apenas 23,3% sabiam explicar o procedimento, enquanto no pós-questionário esse número passou para 90%. Resultado extraordinário, pois quando se trabalha, também, com procedimentos que exijam entendimento e realização mecânica, muitas vezes pode ser necessário tempo para a sua compreensão. O presente resultado vai ao encontro do pensam Bonwell e Eison (1991) e Freeman *et al.* (2014), que a realização de atividades práticas é importante no processo educativo, pois permite que os estudantes participem ativamente da aprendizagem, relacionem o conteúdo com situações reais e reflitam sobre o que estão fazendo, favorecendo maior compreensão e retenção do conhecimento.

Também houve melhora na percepção sobre higiene menstrual, pois 80% consideravam importante receber orientações antes da atividade e, após a intervenção, 96,6% afirmaram compreender melhor sua importância. Apesar do elevado resultado no tocante à higiene menstrual, pode-se perceber que talvez haja a necessidade de melhorar o conhecimento da cultura do cuidado compartilhado por homens e mulheres. A inclusão de adolescentes do sexo masculino em ações sobre saúde menstrual é importante para ampliar o conhecimento sobre o

tema, reduzir estigmas e fortalecer uma cultura de cuidado compartilhado, estimulando maior empatia e apoio às meninas e mulheres (ABRAHAM; SALIHA, 2025; MAHON *et al.*, 2015).

Em relação à saúde sexual e às relações respeitadas, 90% já reconheciam a relevância do tema no pré-questionário, percentual que aumentou para 96,6% nos pós-questionário. No contexto da saúde sexual, a educação desempenha papel fundamental no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que permitem aos adolescentes tomar decisões informadas para a proteção da própria saúde, sendo fundamental a oferta de informações claras e adequadas à faixa etária, favorecendo a autonomia e a capacidade de tomada de decisão relacionada à saúde sexual (LAMEIRAS-FERNÁNDEZ *et al.*, 2021).

Esses resultados sugerem que a atividade educativa contribuiu para ampliar conhecimentos e fortalecer a relação entre autocuidado, autoestima, bem-estar e qualidade de vida nos adolescentes.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os objetivos do projeto foram alcançados, uma vez que a intervenção favoreceu a aprendizagem dos adolescentes sobre hábitos de vida saudáveis. A experiência evidenciou a importância da escola como espaço estratégico para ações de promoção da saúde, especialmente por possibilitar o diálogo com adolescentes em fase de construção de identidade e perspectivas futuras, favorecendo a iniciativa e permanência de práticas de autocuidado.

10

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, D. M.; SALIHA, F. B. Awareness and perception of adolescent boys about menstruation: an exploratory study from rural India. **Discover Public Health**, v. 22, 2025.
- AMORY, J. K. Male contraception. **Fertility and Sterility**, v. 106, n. 6, p. 1303-1309, 2016.
- BISWAS, R. In search of adolescent health care. **Indian Journal of Public Health**, v. 48, n. 4, p. 155-156, 2004.
- BONWELL, C. C.; EISON, J. A. **Active learning: creating excitement in the classroom**. Washington, DC: George Washington University, 1991. 128 p.
- BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível

em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 19 jun. 2026.

CHANDRA-MOULI, V.; PATEL, S. V. Mapping the knowledge and understanding of menarche, menstrual hygiene and menstrual health among adolescent girls in low- and middle-income countries. **Reproductive Health**, v. 14, n. 1, 2017.

CURTIS, V.; CAIRNCROSS, S. Effect of washing hands with soap on diarrhoea risk in the community: a systematic review. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 3, n. 5, p. 275-281, 2003.

FREEMAN, S. *et al.* Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014.

JOHNSON, S. L. *et al.* Future orientation: a construct with implications for adolescent health and wellbeing. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, v. 26, n. 4, p. 459-468, 2014.

LAMEIRAS-FERNÁNDEZ, M. *et al.* Sex education in the spotlight: what is working? Systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 5, 2021.

MACHADO, F. C. A. *et al.* Indicators for teenager's oral health's surveillance. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 187-202, 2018.

MACHADO, L. D. S. *et al.* Participatory process of health promotion at school. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 3, p. 357-363, 2015.

MAHON, T. *et al.* Putting the men into menstruation: the role of men and boys in community menstrual hygiene management. **Waterlines**, v. 34, n. 1, p. 7-14, 2015.

MARCONDES, R. S. Educação em saúde na escola. **Revista de Saúde Pública**, v. 6, n. 1, p. 89-96, 1972.

MARK, N. D. E.; WU, L. L. More comprehensive sex education reduced teen births: quasi-experimental evidence. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 119, n. 8, 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e bem-estar**. Brasília, DF: ONU Brasil, [s.d.a]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 19 jun. 2026.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11: Cidades e comunidades sustentáveis**. Brasília, DF: ONU Brasil, [s.d.b]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 19 jun. 2026.

NOVÁK, M. *et al.* Impact of hand hygiene knowledge on the hand hygiene compliance. **Medicinski Glasnik**, v. 17, n. 1, p. 194-199, 2020.

PENGPID, S.; PELTZER, K. Prevalence and associated factors of oral and hand hygiene behaviour among adolescents in six Southeast Asian countries. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, v. 33, n. 6, p. 421-427, 2020.

PEREIRA, V. V. *et al.* Programa de educação pelo trabalho para a saúde nas escolas: percepção dos pais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 4, p. 496-504, 2013.

ROSENTHAL, M. A.; MCQUILLAN, S. K. Adolescent contraception. **Canadian Medical Association Journal**, v. 193, n. 31, 2021.

UNESCO. **Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências**. Ed. rev. Brasília, DF: UNESCO, 2019. 148 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Adolescent pregnancy**. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>. Acesso em: 19 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Oral health**. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/oral-health>. Acesso em: 19 jun. 2026.